

# REGISTRO

2012

27/Julho

227

CUT

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Purificação e Distribuição de Água e em Serviços de Esgotos do Estado de MG

## Copasa reapresenta a mesma proposta no Ministério Público

Em reunião entre os sindicatos unificados (SINDÁGUA, Senge e Saemg) com a Copasa no Ministério Público do Trabalho (MPT), na manhã de quinta-feira, dia 26, os prepostos da empresa reapresentaram a última proposta submetida aos trabalhadores em Assembleia.



	<b>MINISTÉRIO PÚBLICO DO TRABALHO</b> <b>PROCURADORIA REGIONAL DO TRABALHO – 3ª REGIÃO</b> <small>Rua Revolução Constitucionalista, 1415 – Funcionários – CEP 31144-001 – Belo Horizonte – MG Telefone: (31) 3041-6200 – www.prt.mpt.gov.br</small>
---	---

Os Sindicatos apresentaram a seguinte proposta:

1) que a partir da última proposta apresentada pela COPASA, em 21/06/2012, alterando a base do GDI com acréscimo de 1,5% que ficaria congelada até a implantação de novos parâmetros para a remuneração variável, mantendo a comissão paritária para novos estudos.

Retornando à sala de audiência, os representantes da COPASA asseveraram que a empresa sugere que o Sindicato apresente à Assembleia dos Trabalhadores a proposta apresentada em 21/06/2012 e que não concorda em congelar a parte variável da remuneração, propondo que a proposta de ganho real incidida sobre a parcela variável dos salários e seja apurada conforme regulamento vigente, estabelecendo um prazo de 90 (noventa) dias para a conclusão dos trabalhos de análise e proposição de melhorias à GDI. Por fim a empresa coloca que caso essa proposição não seja aceita, torna-se a mesma inexistente.

A proposta apresentada pela COPASA foi encampada pelo Ministério Público e será levada à Assembleia dos Trabalhadores pelos Sindicatos.

A Procuradora Oficial determina que as partes poderão protocolizar nesta PRT da 3ª Região a concordância ou não com a proposta apresentada acima, após o prazo estabelecido, para o encerramento do presente.

Os autos deverão ser conclusos com a juntada de novos documentos.

Nada mais havendo a tratar, a audiência foi encerrada às 13h, da qual se lavrou a presente ata que, depois de lida e aprovada, será assinada por todos os presentes.

*Maria Cristina Dutra Fernandez*  
MARIA CRISTINA DUTRA FERNANDEZ  
Procuradora do Trabalho

*Jose Maria dos Santos*  
JOSÉ MARIA DOS SANTOS  
Presidente do SINDÁGUA

*Welber Nery Souza*  
WELBER NERY SOUZA  
Advogado do SINDÁGUA

*Nilo Sergio Gomes*  
NILO SÉRGIO GOMES  
Vice Presidente do SENGE

*Mauricio Pereira de Jesus*  
MAURICIO PEREIRA DE JESUS  
Diretor Financeiro do SAEMG

*Lúcia Maria Aguiar Garcia*  
LÚCIA MARIA AGUIAR GARCIA  
Superintendente de Recursos Humanos da COPASA

ALM/União Mediação 3019 2012 cindugua - 51 - 760707 - Página 7

Os sindicatos apresentaram no MPT números que mostram o crescimento da empresa, distorções de salários nos níveis técnicos e todas as demais reivindicações que ficaram esbarradas pela empresa nas negociações. Seus representantes fizeram contatos telefônicos do MPT para o presidente da empresa, que manteve postura inflexível.

Como “penduricalho” na repetição de sua última proposta, apenas se comprometeram em apurar o ganho real sobre a parte variável dos salários em termos de melhoria à GDI em um prazo de 90 dias.

A "Diretoria Plena" do SINDÁGUA se reunirá nos próximos dias, para que sejam encaminhados os procedimentos de mobilização dos trabalhadores nas assembleias que devem acontecer em breve, para que a categoria, em "Estado de Greve", tome sua decisão sobre os desdobramentos da proposta da Copasa no MPT.

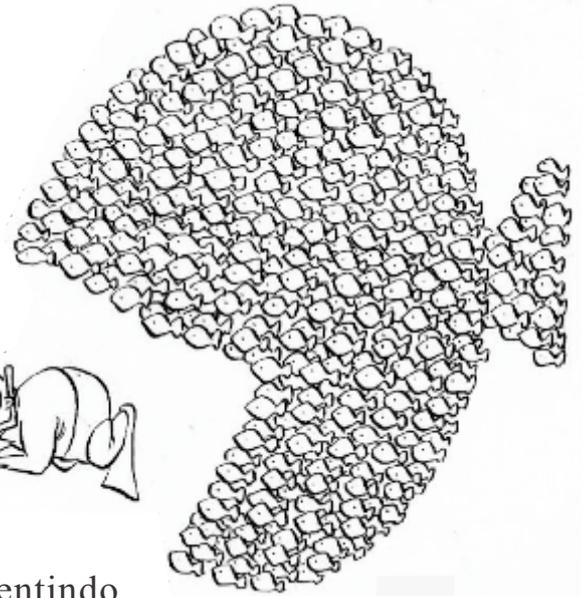
# LAMENTAMOS pela Copasa

“... a Copasa MG, representada por seu corpo gerencial, em nenhum momento exerceu pressão sobre os trabalhadores, tão somente exerceu sua prerrogativa de se comunicar com seus empregados, esclarecendo sua proposta, para que pudessem decidir de forma consciente. A COPASA MG afirma, como sempre fez, continuará respeitando a decisão livre e soberana dos seus empregados;”

Neste trecho de ofício da presidência da Copasa, enviado ao Sindicato e colocado na intranet da empresa para conhecimento de todos os trabalhadores, a direção da empresa confessa o que pretendia negar. Não é prerrogativa de a empresa comunicar com os trabalhadores para que tomem decisão consciente nas assembleias. Isto é papel do Sindicato e comprova explicitamente a interferência da empresa em crime contra a liberdade de organização dos trabalhadores.

Falar para trabalhadores pressionados que não havia pressão é chover no molhado e um esforço inútil de tentar enganar. Aliás, a empresa tentou fazer desmentidos que só pioraram a sua credibilidade. Será que as dezenas de pessoas nas negociações e os próprios ofícios da empresa chorando o reajuste tarifário são insuficientes para desmentir que a Copasa declarou várias vezes impossibilidades de conceder reajuste salarial acima do concedido nas contas d'água pela Arsae? Será que foi um vento que veio de fora da sala de reuniões que trouxe a afirmação de que a empresa pagaria o reajuste em eventual sentença judicial, ou foi alguém da empresa que estava na mesa? Será que não poderemos mais acreditar no que ouvimos dos representantes da Copasa quando falam, mesmo assistidos por tantos ouvidos?

Aquele ofício da Copasa é que merece declararmos em maiúsculas que LAMENTAMOS tantas distorções, mesmo



que desmentindo até os ofícios

anteriores da empresa, quando ela declarou sua proposta “ficou sem efeito”.

Quando realizamos a última assembleia, a Copasa já havia declarado este “sem efeito” e os trabalhadores não tinham mais proposta sobre a qual decidir. Apesar disto, gerentes disputaram assembleias com as lideranças sindicais e queriam que os trabalhadores votassem sobre a proposta que não mais existia. Dizer que as negociações não foram reabertas por causa de marcação de reunião com o Ministério Público do Trabalho (MPT) é uma mentira cabeluda. A reunião com o MPT só foi marcada por que a Copasa fechara as portas ao diálogo.

Tantas distorções nos levaram a pensar que a empresa tentava se mostrar realmente aberta ao diálogo e que facilitaria a superação do impasse no MPT. LAMENTAMOS mais uma vez. A empresa foi fria, deu de ombros para todas as tentativas de negociação dos sindicatos, mesmo no MPT. Continua avessa ao diálogo, não respeita o esforço dos trabalhadores e do Sindicato pela harmonia nas relações do trabalho e de valorização profissional dos trabalhadores.

LAMENTAMOS que tudo isto aconteça pelas mãos de quem os trabalhadores chamavam de “gente da casa”!